

Insegurança nas áreas universitárias



□ Carros e prédios são depredados e os estudantes sofrem assaltos até nos corredores das faculdades. Para as universidades, é difícil e caro manter a vigilância dentro de seu território

CARLOS WAGNER

Editoria Local/ZH

O perigo ronda os campus universitários da Grande Porto Alegre. Nos últimos meses vem crescendo a depredação a prédios, roubo de carros e assaltos a estudantes. As universidades lidam com dificuldades econômicas para aumentar a segurança interna. O perigo não está só dentro do campus. Nos arredores também há malfeitores à espreita. Seguidamente, os carros estacionados perto das universidades são depenados por audaciosos "amigos do alheio", que depois oferecem para o dono, por um preço razoável, o acessório furtado.

A questão da falta de segurança nos campus não é nova. Ela já vem de algum tempo e atinge uma população bem maior que muitas cidades do interior, ao redor de 80 mil universitários, o que corresponde a uma cidade como Carazinho. Na Grande Porto Alegre ficam as principais universidades gaúchas: a Unisinos, de São Leopoldo, a Feevale, de Novo Hamburgo, Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), de Canoas, PUC, de Porto Alegre, e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de faculdades isoladas. Os campus destas universidades somam uma área de 5 mil hectares. Nesta área, daria para produzir alimentos para umas 50 mil pessoas.

O alimento que os campus produzem é para outro fim. "O que produzimos aqui é o conhecimento. E as pessoas precisam ter algum grau de tranquilidade para aprender", analisou o professor Paulo Ubirajara Linhares, coordenador de Segurança e Vigilância Patrimonial da UFRGS, que possui o maior campus, de 3.400 hectares, com 303 prédios e apenas 158 seguranças para cuidar de tudo. "Precisaríamos do dobro de seguranças", afirma o professor Linhares. A UFRGS tem quatro campus. Os problemas acontecem em dois. No centro da cidade, os prédios são depredados, mesmo com a cerca que foi colocada. E os estudantes são assaltados nos arredores das faculdades.

NOTURNO — O problema maior está no Campus do Vale. Erguido nos limites da área urbana de Porto Alegre, este campus hoje está cercado por vilas clandestinas. Ir às aulas noturnas neste campus é muito arriscado. Muito embora tenham seguranças a cavalo, cachorros para vigiar a área, seguidamente aconte-

cem assaltos. No campus da PUC, de Porto Alegre, o problema é diferente, assegurou o prefeito universitário, professor Inácio Vicente Berlitz. "Há um canal de esgoto pluvial que liga as avenidas Bento Gonçalves e a Ipiranga. Os marginais vêm por dentro dele e depenam os carros que estão estacionados na borda do Riacho Ipiranga. Há pouco dias, um estudante encontrou o seu veículo sem os quatro pneus", falou, demonstrando revolta, o professor Berlitz.

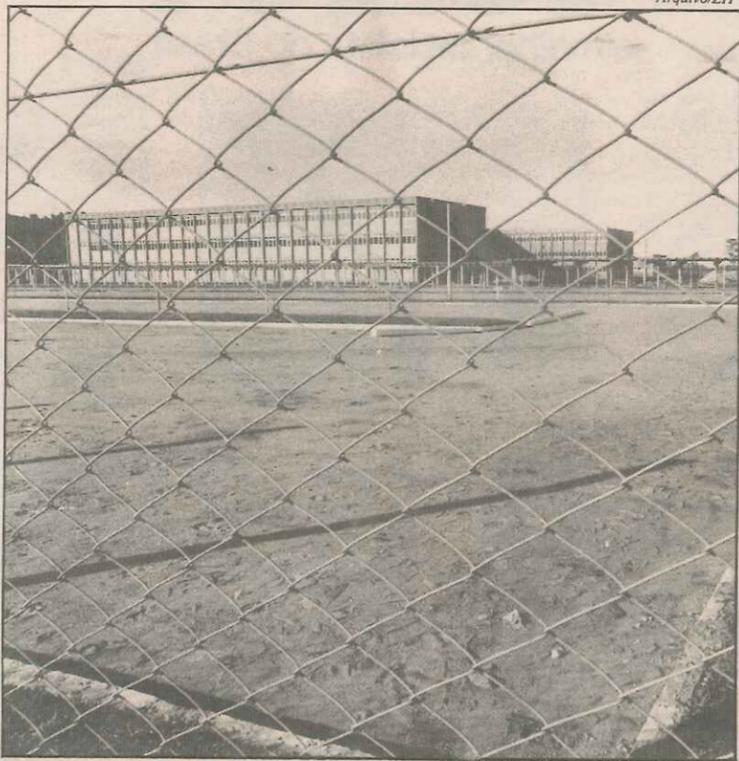
SORTE DA FAPA — O roubo de acessórios de carros diminuiu quando os brigadianos começam a aparecer por lá, afirmou o professor. Na Unisinos, em São Leopoldo, os ladrões já cansaram de roubar acessórios de veículos. Agora, a preferência é assaltar os prédios que ficam próximos às vilas e aos matos, de onde roubam aparelhos de televisão, vídeo e outros instrumentos eletrônicos caros, queixou-se o chefe de segurança da Universidade, André Zambrano. Alegando questões de segurança, ele não revela quantos agentes têm para proteger os 72 hectares do campus. Mas não devem passar de 30. Um número insuficiente, com provam as reclamações de Zambrano com os frequentes assaltos aos prédios.



UFRGS: Cercas não bastam para proteger o patrimônio, alunos e professores da universidade

No campus da Ulbra, no interior de Canoas, o problema tem sido com roubo de veículos, conforme o professor Darli Gunther, pró-reitor de Assuntos Universitários. No meio desta confusão, o diretor da Faculdade de Porto Alegre (FAPA) anda com um sorriso no canto da boca. Há pouco foi inaugurado, na frente do campus, a Delegacia do Grupamento de Operações Especiais da Polícia Civil. Policiais de elite, muito temidos pelos malfeitores. A simples presença deste pessoal afugentou os assaltantes que infestavam a vida dos estudantes.

Arquivo/ZH



Ulbra: roubo de veículos é o principal problema

Maria comprou o espelho que o ladrão roubou de seu carro

Os universitários já aprenderam a conviver com a violência nos campus. "Ele não é diferente do que é lá na rua", compara o estudante Cláudio Silveira Rodrigues, da UFRGS. Ele diz que já foi assaltado três vezes. "Duas em plena luz do dia", diz sorrindo. Ele estuda no campus do centro, que fica a poucos metros da área central da Capital. "À noite, a gente nunca pode andar sozinho. Deve-se evitar fazer atalhos entre os prédios", ensina.

A tecnologia da sobrevivência é avançada entre os estudantes, em especial nos que estudam no Campus do Vale da UFRGS. "Nós estamos querendo que o curso de Letras tenha uma turma noturna. Não estamos conseguindo devido à falta de segurança à noite aqui", reclamou o estudante Alexandre Ferreira, do Centro Acadêmico da Faculdade de Letras. "Falta iluminação e ônibus à noite", reclama a colega de Ferreira, Luiza Boroniso. O pessoal que anda de carro tem outros problemas. "Uma noite destas levaram o espelho do meu carro. Na noite seguinte, veio um garotinho oferecer o espelho por uma pechincha. Claro que comprei e disse uns desaforos para ele", desabafou a estudante Maria Menezes da Silva, da PUC de Porto Alegre. Há casos que deixam qualquer um de cabelo em pé. Em todos os campus, fala-se em estupros de estudantes. Comprovado houve apenas uma tentativa, no ano passado, no Campus do Centro da UFRGS.

O que mais acontece mesmo é depredação de carros e pequenos assaltos, que ocorrem mais com quem usa o transporte coletivo. "A gente fica horas e horas nas paradas à espera de um ônibus, se tornando presa fácil

para os ladrões", reclamou a estudante da FAPA Janete Rocho. Ultimamente, os colegas têm feito muitas brincadeiras por causa do seu sobrenome. O roxo se tornou uma cor popular, depois que o presidente da República se referiu a ela.

CORAGEM — Janete acha graça na brincadeira com o seu sobrenome. O mesmo espírito já não têm alguns alunos da Unisinos. "É muito perigoso andar neste campus à noite. Tem pouca iluminação e guardas", reclamou a estudante Maiga Sandri. "Nunca houve nada comigo. Acho que sou uma pessoa de sorte", comentou a estudante Kenia Kloeckner. Há pessoas que não confiam muito na sorte e preferem tomar as suas precauções, como a estudante Eliane Lemos, da Ulbra. "Deixo meu carro sempre estacionado perto do guarda. Isto tem evitado muita dor de cabeça", diz.

Alguns não têm como evitar, acredita a colega de Eliane, Simone Marques. "O meu carro foi depenado no estacionamento. A coisa melhorou aqui depois que instalaram um holofote". A violência dentro dos campus acontece porque eles estão em um meio onde ela existe. "A comunidade universitária não fica fora do contexto da sociedade, onde há muito violência", analisou o diretor da FAPA, o professor Darci Zanfeliz. "Também não podemos esquecer que hoje, tanto as universidades particulares como as públicas, lidam com escassez de recursos econômicos. Isto significa que todos gastam só o essencial, inclusive, com segurança". O pessoal que rouba nos campus também alega falta de dinheiro.

A ULBRA tem mais opções para você

São 26 cursos de graduação em seu Campus, de Canoas.

VESTIBULAR DE INVERNO INSCRIÇÕES A PARTIR DE 1º DE JUNHO/91

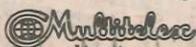


U L B R A ONDE O FUTURO JÁ COMEÇOU

TELEX

Aparelhos com linha por Cr\$ 139.900,00 à vista.

Não perca esta oportunidade de fazer um ótimo negócio.



Rua Pelotas, 299 - Fones: 25-0722, 25-0338 e 28-3502 - Telex 513991 TLXE BR

PUBLICIDADE

SIGMUND FREUD

O Núcleo de Estudos Sigmund Freud comunica que estão abertas as inscrições para os Seminários Teóricos e Clínicos de Psicanálise.

As inscrições para seleção podem ser realizadas de 20 de maio a 04 de junho, na sede da Sigmund Freud - Rua Dona Laura, 87 conj. 401 -

FONE: 22-6940.